



ANÁLISE DA EFICÁCIA DO DESIGN DE INTERIORES EM UM AMBIENTE DE ODONTOPEDIATRIA.

Camila Lorena de Lara Wille – UNIUV¹

Professor Orientador: Rafael Röder Rossoni²

Modalidade de Apresentação: Painel

INTRODUÇÃO

Esta proposta de análise busca a importância de um ambiente, como uma sala de espera com temas lúdicos, em promover soluções para acalmar e tranquilizar crianças nos momentos que antecedem ao tratamento odontológico, para que a sensação de dor seja diminuída e, assim, haja uma reversão no quadro de comportamentos dos indivíduos. Geralmente, o tratamento odontológico está relacionado a situações de medo, ansiedade e estresse, e acontecem de modo geral na infância. Neste período de fragilidade é importante que o ambiente seja acolhedor. A partir do momento em que se oferece para as crianças participarem de um ambiente com características de interatividade e ludicidade, transmite a elas estímulos sensoriais positivos, pois ela faz parte daquele universo lúdico representado, vivenciando assim uma aventura. Esta proposta de pesquisa de pós-graduação propõe apresentar tais conceitos e eficácias para que clínicas no ramo odontológico utilizem ambientes lúdicos no processo de tratamento de odontopediatria.

METODOLOGIA

Partindo da fase inicial deste trabalho, a realização de uma pesquisa exploratória acerca do tema, buscando referências bibliográficas, materiais com potencial para a aquisição de informações, conteúdos para obter resultados e respostas acerca da problematização na relação do design de interiores nos momentos em que antecede o tratamento odontopediátrico. A forma de pesquisa em campo que consiste em observação dos fatos tal como ocorre espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis, presumivelmente, para posteriores análises, em forma de entrevistas, que terá como sujeitos pacientes, alunos e professores da disciplina de Odontopediatria, na Clínica Odontológica do Centro Universitário de União da Vitória – Uniuv.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento odontológico está relacionado a uma situação de medo, ansiedade e estresse. Geralmente, o início desses traumas acontece na infância, o qual está relacionado às experiências traumáticas dentárias. As crianças sentem medo e ficam vulneráveis ao serem submetidos a tais tratamentos, como afirma Ferreira (2012). Neste período de fragilidade, é importante que o ambiente seja acolhedor e agradável, ou seja, essa percepção pode ajudar muito, na medida em que deixa os pacientes mais tranquilos. A odontologia tem um papel fundamental na vida do indivíduo, influencia diretamente no cotidiano. Pacientes com problemas dentários

¹ Cursando Pós-Graduação em Design de Interiores da Uniuv. E-mail: camilalorena007@outlook.com.

² Professor da Uniuv. E-mail: prof.rafael_rossoni@uniuv.edu.br.



tendem a sofrer com relações pessoais, problemas em seus trabalhos e até mesmo na baixa autoestima, afetando diretamente no bem-estar dos indivíduos. O tratamento pediátrico, ou o termo odontopediatria, é a especialidade odontológica que cuida da saúde bucal infantil, o(a) odontopediatra é responsável pelo atendimento infantil desde bebês até a adolescência, e exerce um papel fundamental nos aspectos psicológicos e educacionais do indivíduo. Segundo a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (2016): “a odontopediatria visa à execução de tratamentos odontológicos dentro de rigores técnicos e à prevenção de possíveis traumas psicológicos gerados pelo tratamento dentário nas crianças”. Estudos relatados por Possobon (2003) revelam que o medo das crianças pode aumentar a duração do tratamento odontológico e produzir resultado abaixo do esperado pelos profissionais, inclusive gerando, na maioria dos casos, medo do dentista. Os pacientes desta faixa etária possuem dificuldades em colaborar com o tratamento odontológico, pois são submetidos a permanecer imóveis por algum tempo, com a boca aberta, gerando certo medo no tratamento, o qual pode prejudicar o desempenho de atuação do profissional. Em relação à arquitetura e design de interiores, segundo a ideia de Bestetti (2014), a arquitetura, nada mais é, que a arte de construir para atender aos desejos da sociedade, buscando seu bem-estar, conforto e segurança. Emite estímulos e pode agradar ou desagradar, gerando sensação de desconforto ao indivíduo. A criação de ambientes humanizados e que sejam agradáveis, não depende somente do profissional que atua na área, mas também das atitudes que as pessoas assumem e apresentam através de seu comportamento, tornando o ambiente mais atraente, eficiente, produtivo e, como resultado favorável, melhorando a relação entre os indivíduos. O Design de Interiores está relacionado à organização e disposição dos espaços, planeja desde a concepção do projeto até a decoração e a escolha dos objetos, de acordo com Gomes Filho (2006, p. 21), “numa acepção mais ampla, significa o planejamento, a organização, a decoração e a composição do layout espacial de mobiliário, equipamentos, acessórios, objetos de arte, etc.”. O espaço lúdico é um conceito importante na vida de uma criança, pois é nele que o indivíduo se expressa, descobre, faz e desfaz, criando, assim, experiências em grupo. Conforme De Almeida e Shigunov (2000), durante o momento que a criança entra em contato com espaço lúdico, “estimula a ação, a representação e a imaginação das crianças, ajudando-a a superar barreiras e a desenvolver sua criatividade”. Quando um ambiente construído tem influência sobre o comportamento dos indivíduos que frequentam, há a necessidade de compreender como essa interferência pode ser desenvolvida de forma personalizada e eficiente em sua proposta, como afirma Bestetti (2014).

REFERÊNCIAS

- BESTETTI, M. L. T. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, fev.2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbogg/v17n3/1809-9823-rbogg-17-03-00601.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- DE ALMEIDA, A. C. P. C.; SHIGUNOV, V. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2000.



FERREIRA, M. A. F. **Odontologia Preventiva na primeira infância:** Uma alternativa para se evitar o medo e a ansiedade relacionados ao tratamento odontológico. 2012. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto – Minas Gerais, 2012.

GOMES FILHO, J. **Design do objeto:** bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.

POSSOBON, R. F. et al. O Comportamento de Crianças Durante Atendimento Odontológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a08v19n1.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Protocolo de Atenção à Saúde**. 2016. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/8-Odontopediatria.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.